

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		PA	04	02	10	F11	01
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Mesorregião Metropolitana de Belém
LOCALIDADE	Ananindeua
MUNICÍPIO / UF	Ananindeua/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Vista da Praça de Ananindeua onde se observa o coreto e o pequeno anfiteatro. Fonte: 2ª SR/IPHAN, foto de Paulo Benjamim, 2003

Vista da praça onde vê-se a Igreja Matriz de Ananindeua. Fonte: IPHAN/PA, foto de Paulo Benjamim, 2003.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****04****02****10****F11****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.:** PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.**SÍNTESE**

A maior manifestação religiosa de Ananindeua e, ao mesmo tempo, a maior expressão popular do Município, é o Círio de Nossa Senhora das Graças, a Santa padroeira, comemorada no terceiro domingo de julho. As manifestações da cultura popular são representadas por bois-bumbás, pássaros e quadrilhas juninas, presentes em algumas comunidades locais.

Anteriormente caracterizados por empalhos e paneiros, o artesanato de Ananindeua é hoje praticamente inexistente no Município.

A biblioteca municipal, por sua vez, representa o único equipamento cultural de que o Município dispõe, para salvaguardar a história e a cultura local.

Fonte: SEPOF – estatísticas municipais – Ananindeua, 2008.

4. DESCRIÇÃO**OBS.:** PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.**4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO**

População: 505.512 habitantes (IBGE, estimativa 2009)

Área da Unidade Territorial: 185 km².

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,78 Pnud/2000

População urbana: 329.627 (IBGE, 2000)

População rural: 942 (IBGE, 2000)

Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 5,43 (IBGE, 2000)

Localização da Sede Municipal: 01°21'58" de latitude sul e 48°22'22" de longitude a Oeste.

Distâncias: o Município dista 17,75 km da capital do Estado.

Gentílico: ananindeuense

Ano de instalação: 1943

Distritos: sede municipal

LIMITES

Ao Norte – Município de Belém

Ao Sul – Rio Guamá

A Leste – Municípios de Benevides e Marituba

A Oeste – Município de Belém

O município de Ananindeua pertence à mesorregião Metropolitana de Belém e a microrregião Belém. Está distante da capital, aproximadamente 17 km. A cidade de Ananindeua está localizada às margens da BR-316, assim, o acesso é feito via terrestre com várias linhas de transporte regulares que partem tanto de Belém, quanto de outras cidades próximas como Castanhal e Santa Izabel do Pará, Benevides e Marituba.

A infra-estrutura do município conta com apenas 7,04% de esgotamento sanitário nos domicílios. O abastecimento de água atinge 38,22% dos mesmos e somente 73,72% possui coleta de lixo, o restante 6,06% é queimado, 0,81% enterrado e 7,44% jogado em terreno baldio.

Em diversos estudos, a cidade de Ananindeua é considerada “dormitório”, haja vista que grande parte de sua população dirige-se diariamente a Belém, município pólo da RMB, onde está localizada a maioria dos empregos e serviços da região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PA	04	02	10	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

O nome Ananindeua é de origem Tupi, deve-se a grande quantidade de árvore chamada Anani, uma árvore que produz a resina de cerol utilizada para lacrar as fendas das embarcações. A cidade é originária de ribeirinhos, começou a ser povoada a partir da antiga Estrada de Ferro de Bragança. Originalmente considerada "cidade dormitório", apresentou um considerável desenvolvimento nos últimos anos, decorrente da falta de espaço para a construção de novas moradias em Belém. Teve seu maior incremento populacional a partir da construção da BR-010 (Belém-Brasília) na década de 1960, na qual as indústrias localizadas em Belém começaram a se estabelecer ao longo desta rodovia. Na década de 1970, inicia a construção do primeiro conjunto habitacional Cidade Nova, programa de habitação de âmbito Federal, sob responsabilidade da Companhia Habitação do Estado do Pará (COAHB), foi uma espécie de ordenamento da periferia. A área foi adquirida aos poucos, pertencia em sua maioria a japoneses e nordestinos, que possuem hortas e granjas, a COHAB comprou os terrenos e foi inaugurando as Cidades Novas, que ao todo são 9 (nove). Depois foi inaugurado o conjunto Guajará, em seguida seria inaugurado o conjunto PAAR (Pará, Amapá, Amazonas e Roraima), no entanto, em sua fase final foi invadido por populosos e por um breve período da história do município foi considerado como a maior invasão da América Latina, hoje ele é considerado um conjunto habitacional. As margens desse processo, surgiram as áreas de invasões espontâneas, localizadas principalmente próximas aos conjuntos habitacionais. hoje a área continental de Ananindeua concentra mais de 90% da população do município.

A área insular de Ananindeua, fica ao norte do município, sendo composta por 9 ilhas, são elas: Viçosa, João Pilatos, Santa Rosa, Mutá, Arauari, São José da Sororóca, Sororóca, Sassunema e Guajarina. É formada por inúmeros rios, com destaque para o Maguari, e furos, com destaque para o da Bela Vista e das Marinhas, e Igarapés.

Fonte: IBGE, censos de 1991 e 2000 e contagem da população 2009.

Atlas de Desenvolvimento Humano PNUD/2000.

SEPOF – estatísticas municipais – Ananindeua, 2008.

www.observatoriodasmetropoles.net – Relatório de avaliação PDP – ANANINDEUA

www.pt.wikipedia.org/wiki/Ananindeua

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O Município possui 14 ilhas (9 ilhas ao todo) de natureza quase intocada que serve como um verdadeiro centro de reprodução de toda diversidade biológica da floresta Amazônica.

As ilhas de Ananindeua são quase todas habitadas. São pequenos povoados habitados por homens, mulheres e crianças que vivem na rotina do encher e ser das águas do Rio Maguari. Em cada um destes povoados é possível encontrar uma igreja, um campo de futebol, uma pequena escola e muito verde. A estrada do povo ribeirinho é o próprio rio e o seu meio principal de locomoção são as canoas e os “pô-pô-pôs”, que levam e trazem o produtor, o aluno, o professor e o visitante pelos caminhos de rio.

A vegetação é caracterizada pela floresta secundária, em vários estágios, proveniente do desmatamento executado na área, para o cultivo de espécies alimentícias de ciclo curto (milho, Mandioca, etc.). Nas áreas sujeitas à inundação margeando os rios, está presente a vegetação de várzea, com suas espécies típicas, como a virola ou ucuúba, a andiroba, o açaí e o miriti ou buruti.

O desmatamento alcançou 78,03% até o ano de 1986, de acordo com as imagens LANDSAT-TM. Durante os anos de 2001 e 2006, a região que mais perdeu sua cobertura vegetal foi a região insular, mais precisamente na ilha de João Pilatos e Sororóca.

Os principais acidentes geográficos e que devem ser preservados são os rios Benfica, Maguari-Açú e Guamá e Igarapés: Aurá e Uriboquina. É de fundamental importância a preservação do manancial de águas do Utinga para garantir a boa qualidade e quantidade de água, necessária ao abastecimento de Belém e, parte deste, encontra-se no Município de Belém.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****04****02****10****F11****01**

O Município apresenta um relevo relativamente uniforme, com pouquíssimas oscilações altimétricas, sendo que sua cota média gira em torno de 16 metros.

A hidrografia do Município é representada pelos rios Guamá ao Sul, fazendo limite com Belém; o Maguari-Açu, ao Norte e o Benfica a Nordeste limitando com Benevides. Para o Guamá vertem o rio Água Preta, limite natural, a Oeste, com o Município de Belém; o rio Uriboquinha, o qual, em todo o seu curso, serve de limite parcial com Benevides; e o igarapé Aurá. O rio Maguari-Açu deságua no furo do Maguari e forma limite natural, a Noroeste, com o Município de Belém. Ao Norte, encontram-se as ilhas João Pilato, Santa Rosa e Sassunema.

O clima é megatérmico, úmido, temperatura elevada em torno de 25°C, pequena amplitude térmica. O regime pluviométrico está em torno de 2.250 a 2.500mm com chuvas regulares, com maior concentração de janeiro a junho. A umidade relativa do ar está em torno de 85%.

SEPOF – estatísticas municipais – Ananindeua, 2008.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Paróquia de Nossa Senhora das Graças
Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora
Granja do Icuí

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

As origens históricas do Município de Ananindeua remontam de meados do século XIX. Seu povoamento inclui famílias fugitivas de confrontos da Cabanagem e por abrigar uma estação de passageiros da extinta estrada de ferro de Bragança.

O nome do lugar é referência ao Ribeirão de Ananindeua, que corta a zona central da cidade e com o tempo o seu povoamento adquiriu dinamismo, sendo reconhecido como freguesia e posteriormente distrito de Belém.

Pelo Decreto Lei Estadual nº4.505, de 30 de dezembro de 1943, assinado pelo governador Magalhães Barata, o Município foi emancipado e devidamente instalado a 03 de janeiro de 1944. Pela Lei Estadual nº 2.460 de 1961, que criou o Município de Benevides, fez com que Ananindeua perdesse três distritos: Benevides, Benfica e Santa Bárbara. (FERREIRA, 2003)

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1938	A área passa a ser considerada como sede distrital pertencente ao Município de Santa Izabel do Pará
1943	Criação do Município de Ananindeua pelo Decreto Lei Estadual nº4.505, de 30 de dezembro
1944	Instalação do Município em 03 de janeiro
1961	O Município de Ananindeua perde de três de seus distritos pela Lei Estadual nº 2.460

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

04

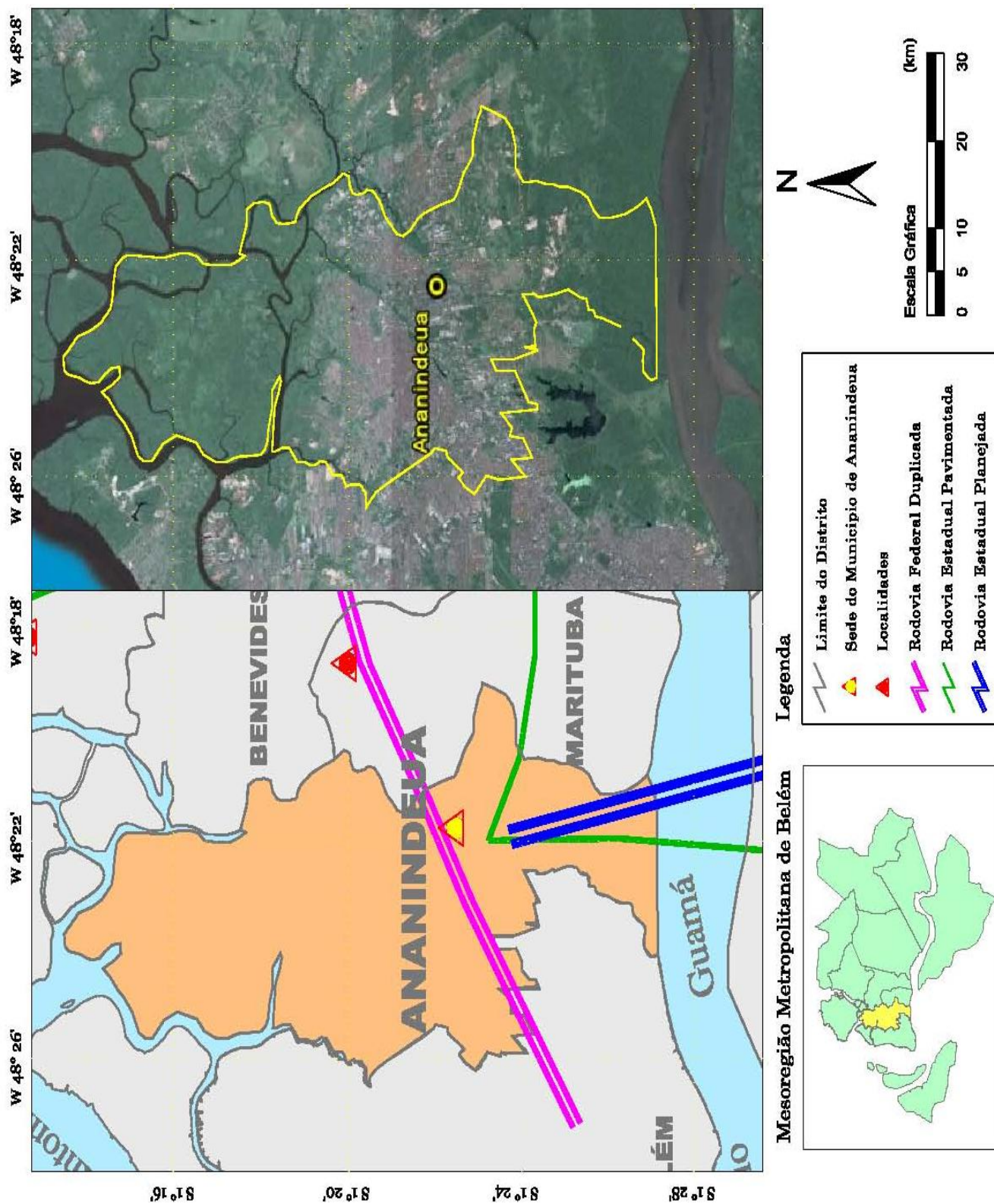
02

10

F11

01

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

04

02

10

F11

01

7. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

PARÁ (DPHAC/SECULT) – 15.05.1983 – Bem Tomado: Mangueiras e Samaumeiras Existentes nas Ruas, Praças e Parques da Área Metropolitana de Belém, bem como os Espécimes Existentes no Município de Ananindeua

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS**8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

A história do carimbó no Município de Ananindeua se confunde com a de Belém já que um Município é prolongamento do outro, desta forma, há um encontro de datas no que concerne ao período do início e do auge do carimbó nas duas localidades concentradas entre as décadas de 1960 e 1970. Assim, os grupos organizados de carimbó em Ananindeua que remontam esta época, foram formados por pessoas oriundas do interior do Estado, notadamente a região litorânea conhecida por Salgado Paraense. Deste período, a principal referência apontada pelos entrevistados diz respeito ao Conjunto de Carimbó “Pindorama” que, durante o referido período, realizava apresentações pela região. Atualmente foram identificados os conjuntos: “Amigos do Carimbó” e “Caçulas de Jarandeuá” sendo estes grupos que praticam o carimbó em sua forma tradicional (também denominada “Pau-e-corda”); os grupos “Amazônia” e “Fogo-Fagô” que realizam releituras musicais com base na música tradicional. No que diz respeito às dificuldades de reprodução dos grupos há um discurso comum em relação a falta de apoio por parte do poder público para o fomento da prática do carimbó no Município, some-se a isso, que não há um reconhecimento desta manifestação como autêntica do local e, sendo assim, a mesma é preterida em função de outros formatos, mais especificamente de entretenimento, protagonizado pela gestão pública de cultura municipal. Desta forma, as apresentações dos grupos ficam condicionadas ao período junino.

7.2. RECOMENDAÇÕES

É necessária uma maior inserção dos grupos de carimbó locais em programas de ações que busquem valorizar e reconhecer esta manifestação popular na localidade por parte do poder. Propõe-se uma análise mais aprofundada das informações contidas neste levantamento preliminar do carimbó no Município de Ananindeua por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área cultural do Município com o intuito de maior entendimento do processo e da dinâmica cultural desta manifestação, para em seguida, formular ações de política pública qualitativas de valorização e fomento da mesma.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA|04|02|10|F11|A3

ANEXO 4: CONTATOS

PA|04|02|10|F11|A4

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	04	02	10	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia de Souza, Maira Oliveira Maia		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr e Maíra Oliveira Maia		DATA Março de 2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		

